



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Cristovam quer federação PSDB-Cidadania com Reguffe

O ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF) teve uma longa conversa, ontem, com a deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF), em um café da Asa Norte, e ouviu dela a explicação sobre o embate na federação do Cidadania-PSDB com o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Na conversa, Cristovam relembrou que advertiu o presidente nacional do partido, Roberto Freire, de que a federação deixaria o Cidadania a reboque dos tucanos. Por isso, ele votou contra quando o tema foi debatido na legenda. Agora, Cristovam se compromete a ajudar Paula, com o propósito de buscarem uma aliança em torno da candidatura do senador José Antônio Reguffe (União) ao governo. “Se saírem todos separados, daremos a vitória para Ibaneis, que se uniu com Arruda”, avisa Cristovam. A conversa contou com a presença de Marcelo Aguiar, que integra a executiva regional da federação. Paula se lançou candidata ao Buriti, mas as negociações continuam.

Arquivo Pessoal



ED ALVES/CB/D.A.Press



Comunicação/PSol



Disputa na base de Lula

Leandro Grass (PV) conversou longamente com Keka Bagno (PSol), em busca de um entendimento para que sigam juntos. Não deu certo. Pré-candidato da federação PT-PV-PCdoB ao GDF, Grass queria que Keka, da federação PSol-Rede, declarasse apoio ao projeto dele no primeiro turno. Ela não topou. A avaliação na campanha de Grass é de que Keka sabe que não ganha, mas tem dois objetivos: ajudar na reeleição do deputado distrital Fábio Félix (PSol) e se fazer conhecida para a próxima eleição. A estratégia dela tem sido bater em Grass.

Conciliadora

Pré-candidata a deputada federal, a professora Fátima Sousa (PSol) disse ao **Correio** que ainda acredita em uma união das chapas das federações PT-PV-PCdoB e PSol-Rede. Para ela, que foi candidata ao Palácio do Buriti em 2018, a aliança agora é bem improvável, mas não impossível.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Fabrice Coffrini/AFP



Damares não se conformou com fim de candidatura ao Senado

Damares Alves (Republicanos) não se conformou com a mudança nos rumos da chapa de Ibaneis. Lançada ao Senado, na semana passada, a ex-ministra terá dificuldades para ser aceita na disputa pela vaga de deputada federal, porque a presença dela embaralha outras candidaturas. Então, tudo se complicou. Damares disse a pessoas próximas que ficou muito chateada com a mudança, mas que respeita o presidente Jair Bolsonaro (PL). Não vai confrontá-lo. Acredita, no entanto, que Bolsonaro foi induzido ao erro. Flávia Arruda, na visão de Damares, não é imbatível e poderia ser derrotada com uma campanha forte. O Republicanos está, agora, sem rumo e sem espaço na chapa de Ibaneis. Mas as negociações continuam. O partido marcou a convenção regional para 27 de julho. Mas vai delegar a decisão para a executiva nacional, que só fechará questão em 15 de agosto.

Exames

Depois de toda a confusão, Damares Alves se internou ontem em hospital para uma bateria de exames.

Atropelados

Entre integrantes do Republicanos, o comentário nos últimos dias tem sido: “Bolsonaro nos atropelou, e estamos na UTI. Precisamos nos recuperar antes de decidir um novo caminho”.

Convenção em agosto

O União Brasil marcou a convenção regional para 3 de agosto, a dois dias do prazo final. Na data, o senador José Antônio Reguffe (União) será lançado candidato ao governo. Dois dias depois, o partido oficializa a candidatura de Luciano Bivar à Presidência da República.

Ana Rayssa/CB/D.A.Press



Sem acordo

O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, e o presidente nacional em exercício do União Brasil, Antônio Rueda, têm conversado sobre uma possível aliança dos partidos no DF. Uniria os senadores Leila Barros (PDT) e Reguffe (União). Mas nenhum dos dois quer ceder a candidatura ao GDF.

Drones para combater crimes eleitorais

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) contará com drones cedidos pela Polícia Federal para fiscalização da propaganda eleitoral e de outros crimes eleitorais nos fins de semana da eleição. Foi um pedido do presidente do TRE-DF, desembargador Roberval Belinati, atendido pela delegada Mylena Lecy Martins da Costa, chefe da Delegacia de Defesa Social e Institucional da Polícia Federal. “Os drones oferecidos pela Polícia Federal serão utilizados na fiscalização das eleições por policiais federais, especialmente nas áreas de fronteira do Distrito Federal, sobretudo para coibir o transporte ilegal de eleitores. E estarão a serviço da Justiça Eleitoral em todos os 610 locais de votação, para ajudar a combater a boca de urna, que não será permitida no pleito eleitoral.”

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | GILCILENE CHAER, CONSELHEIRA FEDERAL DE FARMÁCIA PELO DF

Riscos ao descartar remédios

Especialista alerta para as consequências da destinação inadequada de fármacos e comenta sobre os perigos da automedicação

» EDUARDO FERNANDES*

Com um consumo cada vez maior de remédios no país, especialmente como consequência da pandemia da covid-19, o “apagão” de medicamentos e o posterior descarte inadequado deles se tornaram problemas que exigem cada vez mais atenção. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, ontem, a conselheira federal de Farmácia pelo Distrito Federal Gilcilene Chaer comentou os dois cenários e orientou quanto à forma apropriada de se desfazer desses itens. “Caso tenha insumos vencidos ou sem uso em casa, (a população) pode levá-los à farmácia, que dará a destinação correta”, destacou. Ao programa CB.Saúde — parceria do **Correio** com a TV Brasília —, a especialista também abordou os riscos da automedicação.

Um levantamento do Conselho Federal de Farmácia aponta que sete em cada 10 brasileiros têm hábito de se automedicar. Quais os riscos desse comportamento?

Os riscos são diversos. Para se ter uma ideia, o Sistema Único de Saúde gasta R\$ 60 bilhões por ano para tratar problemas relacionados

ao mau uso de medicamentos e, consequentemente, à automedicação. Precisamos conscientizar as pessoas de que os remédios prescritos para elas têm um efeito diferente para outros. E você, auto-medicando-se, pode mascarar um problema de saúde maior. Se você tem uma dor de cabeça frequente, toma um remédio e melhora, não procura assistência médica. O indivíduo pode estar mascarando outro perigo. Além de (do risco de ter) uma intoxicação.

Quais os medicamentos mais frequentes nesses casos?

Temos os mais recorrentes. O paracetamol é um medicamento isento de prescrição médica, mas pode causar riscos. Se usá-lo e tiver algum problema hepático, terá um problema sério de saúde. A Aspirina (ácido acetilsalicílico) é um antiagregante plaquetário. Todos os anos, quando vivemos uma epidemia de dengue (clássica) e hemorrágica, (esse remédio) pode agravar o problema em quadros de hemorragia, porque pode causar sangramentos. A Aspirina também é isenta de prescrição. Os antiácidos mascaram casos estomacais, como gastrite.

ED ALVES/CB/D.A.Press



São vários medicamentos que têm prescrição livre, mas causam riscos. Por isso é tão importante a conscientização da população para não fazer uso (deles sem receita).

E quais os cuidados básicos no descarte de medicamentos?

Temos uma lei no Distrito Federal que diz o seguinte: todas as farmácias são responsáveis pela captação desses medicamentos. Caso tenha insumos vencidos ou sem uso em casa, (a população) pode levá-los à farmácia, que dará

a destinação correta aos itens. Não só nas drogarias, mas nas unidades básicas de saúde (UBSs). São postos aonde se levam os remédios e deixam para o descarte adequado. Não é recomendável jogar o medicamento no vaso sanitário, porque contamina o solo, a água. As pessoas têm de ficar mais atentas. E, também, no (que tange ao) armazenamento. O público que mais se intoxica com remédios são as crianças. As vezes, você não os guarda no local correto, mas próximo à criança, e ela pega. É muito importante guardar o material

no lugar certo. Se ele vencer, leve para a farmácia ou UBS, para ser dada a destinação certa.

Um problema que tem preocupado é o apagão de medicamentos no Brasil. O que está acontecendo?

Uma série de fatores tem influenciado para esse desabastecimento, tanto nas prateleiras de farmácia quanto nos hospitais. São medicamentos muito usados e que trazem benefícios enormes para a saúde da população. O que mais provocou esse desabastecimento foi a crise da covid-19. Infelizmente, o Brasil só produz 5% dos insumos farmacêuticos usados nos medicamentos. Temos uma dependência enorme do mercado exterior. Por exemplo, a maioria dos fármacos vêm da China. Por causa da pandemia e do fechamento de empresas, aumentou bastante o preço desses insumos farmacêuticos. Também tivemos uma falta de produção lá, o que acabou impactando aqui. Tudo isso foi o “start” do problema que vivemos. Além disso, a guerra entre Rússia e Ucrânia problematizou a questão da logística. O transporte de medicamentos, que tinha valor xis, hoje,

está 300% mais caro, impactando para trazer os insumos e para que essas medicações sejam produzidas aqui no Brasil.

A recomendação para o cidadão diante desse desabastecimento é procurar um profissional de saúde? O farmacêutico pode ajudar nesse processo?

Pode ajudar, mas ele não é o prescritor. Se você tem um diagnóstico e uma prescrição, deve voltar ao médico, e o farmacêutico pode te orientar a isso, para alterar a medicação. Ele pode listar os remédios que podem ser substituídos, e o médico fará a mudança necessária. Os antibióticos, por exemplo, estão em falta. Às vezes, se há um antibiótico ideal para tratar determinada patologia, pode-se trocar por outro na prateleira. Além disso, vivemos um clima mais frio, seco, com muitas (notificações de) infecções respiratórias. Tudo isso agravou esse problema da falta de medicamentos. As pessoas têm hábito de comprar vários remédios, o que também levou a esse desabastecimento, além de outros fatores.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio